

Gazeta

DO INTERIOR



Take Away
Comida ao Peso
Refeições Deliciosas

☎ 963 066 334 | 272 325 234

Facebook /Comida-com-alma

Instagram @comidacomalma.c.b

R. Prof. M^a Amália Feveireiro Lt. 103, R/C Esq.
CASTELO BRANCO

Ano XXXVII | N.º 1949 | 3 de junho de 2026 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt



JÁ ESCREVIA FERNANDO PESSOA

Mas o melhor do Mundo são as crianças

› págs. 2, 7 e 8

IDANHA-A-NOVA

Em Segura comem-se migas ao som dos Los Romeros

› pág. 11



SAÚDE

Linha SNS Grávida Ginecologia chega à ULSCB

› pág. 5

ACESSIBILIDADES

Pressão para construir IC31 chega à Assembleia da República

› pág. 9



FERRER
FARMÁCIA

Dir. Técnica Dra. Sílvia A. L. Rodrigues

VENHA CONHECER OS NOSSOS SERVIÇOS E USUFRUIR DO NOSSO ESPAÇO E ACONSELHAMENTO FARMACÊUTICO

Além dos serviços habituais agora também temos:

>PODOLOGIA >NUTRIÇÃO >FISIOTERAPIA
>AUDIOLOGIA >ADMINISTRAÇÃO DE INJETÁVEIS
>TRATAMENTO DE FERIDAS

www.farmaciaferrer.pt

Praça do Rei D. José, 14-16 | 6000-118 Castelo Branco
T. 272 322 253 | F. 272 324 362 (Chamada para a rede fixa nacional)
E. geral@farmaciaferrer.pt
Horário: Segunda a Sexta >> 9H às 19H | Sábado >> 9H às 13H

ORTO-PEDICIN

>ORTOPEDIA >AUXILIAR DE MARCHA
>FRALDAS PARA ACAMADOS
>CADEIRAS DE RODAS
>CALÇADO ORTOPÉDICO
>MEIAS ELÁSTICAS

Entregas ao domicílio

Rua Prior M. Vasconcelos, 23-A | 6000-265 Castelo Branco
T. 272 321 456 | F. 272 346 236
(Chamada para a rede fixa nacional)

COMPRA ANTIGUIDADES

Pinturas - Santos, livros, arte africana, pratos, recheio de casa, canetas, relógios de pulso, discos vinyl, bijutaria antiga, arte em bronze, azulejos antigos, mobiliário de jardim.

Loja: Mercado Municipal (Praça) | Castelo Branco | Telem. 938 849 903 (Chamada para rede móvel nacional)

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel
Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ri-
beiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís
Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca,
Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES

Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins
Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e
Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES

Abílio Lacerias, Alice Vieira, Alzira Serras-
queiro, Ana Monteiro, Antonieta Garcia,
António Abruñosa, António Barreto,
António Branquinho Pequeno, António
Brotas, António Fontinhas, António Maia
(Cartoon), Armando Fernandes, Beja
Santos, Carlos Correia, Carlos Seme-
do, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo
Branco, Duarte Moral, Duarte Osório,
Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro,
Fernando Machado, Fernando Penha,
Fernando Raposo, Fernando Rosas,
Fernando Serrasqueiro, Fernando de
Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins,
Lopes Marcelo, João Belém, João de
Sousa Teixeira, João Camilo, João Car-
los Antunes, João Carlos Graça, João de
Melo, João Correia, João Ruivo, Joaquim
Bispo, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José
Castilho, José Dias Pires, José Sanches
Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda
Catana, Maria de Lurdes Gouveia da
Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral,
Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão,
Miguel Sousa Tavares, Orlando Fernan-
des, Patrícia Bernardo, Pedro Arroja,
Pedro Salvado, Preto Ribeiro (Cartoon),
Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos
Marques, Sofia Lourenço, Tomás Pires
(Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: [www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatuto-
editorial.aspx](http://www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatuto-
editorial.aspx)

PROPRIEDADE E EDIÇÃO INFORMARTE - Informação Regional, SA

CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo
113 375

Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos
Silva, Centroliva, S.A., Fernando Perei-
ra Serrasqueiro, Joaquim Martins, José
Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV
Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

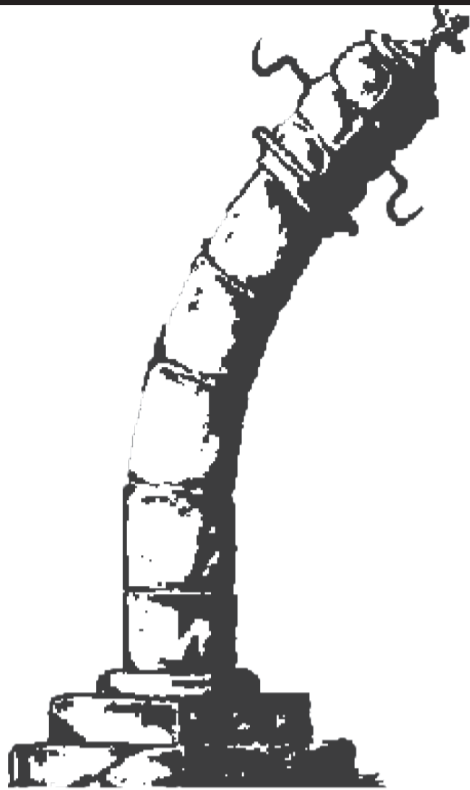
IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S.
Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco
Depósito Legal: 178627/02

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 24,00€ c/ IVA
Países UE: 45,00€ c/ IVA
Digital: 13,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90 (Chamada para
a rede fixa nacional)

MEMBRO DE:



VAZIOS

A Zona Histórica de Castelo Branco foi alvo, há vários anos, de obras de requalificação que a dotaram de novas infraestruturas. Mas, passados muitos anos, muitas delas continuam a não ter qualquer utilidade. Exemplo disso são as caixas que as fotos mostram e que servem para receber os cabos, seja de eletricidade ou de telecomunicações, que passam por condutas subterrâneas. Sim, está lá tudo, menos os cabos, que teimam em cobrir as paredes e atravessar as ruas por via aérea, o que em nada beneficia a imagem desta zona da cidade. A pergunta que fica é para quando o aproveitamento do investimento que já feito.

Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

POR DECISÃO da Organização das Nações Unidas (ONU), instituído logo a seguir à Primeira Guerra Mundial, como necessidade urgente de defender as crianças no pós-guerra, em todos o Mundo se celebra o Dia Internacional da Criança. Em diferentes dias, porque a Organização considerou essencial que cada país escolhesse a data que considerasse mais apropriada à sua realidade cultural e tradições. Por isso, e a título de exemplo, a França e Reino Unido celebra-o a 20 de novembro, no Brasil a 12 de outubro e nós, como a maioria dos países lusófonos a 1 de junho.

E seríamos felizes de pudéssemos escrever, esta semana o apontamento em tons do otimismo de quem vive num mundo perfeito pintado pelas palavras do poeta “grande é a poesia, a bondade e as danças... Mas o melhor do mundo são as crianças”. Um mundo onde as crianças fossem tão felizes, que pudessem sonhar

Ai que prazer

Não cumprir um dever,

Ter um livro para ler

E não fazer!

(Fernando Pessoa, *Cancioneiro*, excerto do poema *Liberdade*)

Mas essa possibilidade é mesmo um sonho. Não existe um Mundo perfeito. E no Mundo que construímos, as crianças são as mais afetadas pelas desigualdades sociais, pela pobreza. Em Portugal, a pobreza infantil é uma preocupação constante. Um relatório agora publicado, coordenado pela economista Susana Peralta (Portugal, Balanço Social 2025), refere que uma em cada 20 crianças pobres teve fome e não comeu por falta de dinheiro e que metade não teve dinheiro para participar de forma regular em atividades extracurriculares ou de lazer.

Mas se a pobreza já de si é fragilizante, pior ainda é viver em território de guerra, sob ameaça permanente de bombardeamentos. Onde as mulheres e as crianças são as vítimas maiores. Nas intermináveis guerras civis e tribais de África são a fome, a morte e as violações que empurram famílias para a migração e para o Mediterrâneo feito cemitério. Na guerra da Ucrânia, a tal que Putin ganhava em três dias e Trump resolvia em 24 horas, até janeiro de 2026, de acordo com os dados oficiais verificados pelas Nações Unidas - especificamente através do Gabinete do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH) terão morrido, quase 800 crianças.

Na guerra do Irão, o atoleiro em que Trump meteu o Mundo, que começou dia 28 de fevereiro, simbolicamente, diremos nós, com o ataque americano a uma escola iraniana que matou 168 crianças.

Na destruição total com laivos de genocídio na guerra de Gaza, onde a UNICEF estima que mais de 50 mil crianças terão sido mortas ou feridas. Esta é uma guerra que nos é servida ao almoço e ao jantar nos telejornais com imagens chocantes, de crianças a vaguear em bairros completamente arrasados pelos bombardeamentos israelitas que deveriam ferir as consciências do Mundo ocidental, e dos seus dirigentes. Ou as imagens chocantes de crianças a estender a gamela por um pedaço de sopa aguada que vai ser, se tiver sorte, a única refeição do dia... O repórter de guerra estava lá, fixou o momento, que nos incomodou estando nós tão bem instalados no sofá, a digerir o jantar. As crianças são o melhor do Mundo. Da nossa parte temos de as proteger do Mal, ajudá-las a crescer saudável física e mentalmente, para as integrar numa sociedade e numa geração de que elas serão parte ativa e responsável.

PENSAR É RESISTIR



GUILHERME D'OLIVEIRA MARTINS

Hannah Arendt, uma das grandes referências do pensamento contemporâneo, afirmou que a diferença entre os que resistem e os que passivamente colaboram com a injustiça está no pensar. Quem resiste fá-lo porque pensa e procura conhecer e compreender. A democracia constrói-se, por isso, com a intervenção atenta e crítica e com a responsabilidade. Por outro lado, como a escritora disse em *A Condição Humana* (1958), o que está em causa no mundo moderno é o exercício da liberdade e a consequente ação cívica e política. Amar o mundo, como ensinou Santo Agostinho, requer que ajustemos contas com a realidade, o que significa que precisamos da distância crítica, que recuse a indiferença, para que a experiência própria nos ajude à emancipação e a fazer da justiça um programa de vida. O isolamento, a recusa da partilha de responsabilidades constituem, assim, severos perigos para a ação no seio da sociedade. O súbdito ideal de um regime totalitário, disse Arendt em *As Origens do Totalitarismo* (1951), não é o militante cego e intolerante, mas sim aquele para quem a distinção entre factos e ficção, e a distinção entre verdadeiro e falso já não existem.

A *banalidade do mal*, que a pensadora encontrou na figura de Eichmann, o executor de milhares de mortes, corresponde

à incapacidade desse “vulgar bufão” para um pensamento autoanalítico. Para ele a execução de um crime confundia-se com o cumprimento de uma obrigação. E assim o mal radical surgia associado a um sistema em que os homens se tornaram igualmente supérfluos. Deste modo, o pensamento racista dá lugar ao racismo, como instrumento de violência política. Eis por que o totalitarismo se distingue de outras formas de autoritarismo, pelo uso sistemático do terror e pela sua instrumentalização, a partir da atomização individual e pela eliminação da espontaneidade e da liberdade política.

No grande drama do século XX, as vítimas dos campos de concentração e de extermínio eram desligadas do mundo, incitando o terror ao esquecimento e a uma pungente falta de memória. Por isso, o totalitarismo torna a ação política impraticável, porque destrói a possibilidade de ações espontâneas e autónomas por parte das pessoas. Com efeito, a pluralidade é a condição da ação humana porque todos somos o mesmo, ou seja, seres humanos porque ninguém é irrepitível e não se confunde com outra pessoa. Quando alguém fica isolado no seu pensamento e na capacidade de se movimentar e agir livremente pelo mundo, aí temos um sinal de alerta relativamente ao totalitarismo que nasce. Recusando simplificações, Hannah Arendt considerou que só o pensamento é emancipador. Importava, no fundo, enfrentar

o empobrecimento do espaço público da ação, através de um pensamento ágil, capaz de ser enriquecido através da memória e do diálogo com os livros como permanentes referências em tempos sombrios. O pensamento enriquece-se pelo diálogo plural, o que leva Celso Lafer, discípulo de Arendt em Cornell, a associar à tradição da mestra, os contributos de Isaiah Berlin, na distinção entre ouriços e raposas, e de Norberto Bobbio, como cultor da liberdade igual e da igualdade livre. Aqui se encontra a chave da democracia, encarada como sinal de resistência, uma vez que o valor universal da dignidade humana exige que a atenção e a memória sejam verdadeiros sinais de vida.

“

A pluralidade é a condição da ação humana porque todos somos o mesmo, ou seja, seres humanos porque ninguém é irrepitível e não se confunde com outra pessoa

O MI(NI)STÉRIO PÚBLICO



VALTER LEMOS

Na semana passada fomos brindados em direto (mais uma vez) com uma megaoperação de buscas do Ministério Público, neste caso, na sede do PS em Lisboa. Quatrocentos (quatrocentos!!) inspetores, liderados por sete (sete!!) procuradores.

Face a tal estardalhaço que, segundo alguns órgãos de comunicação social, incluiu corte de trânsito naquela zona de Lisboa, pensou-se que estaríamos perante uma situação de regime, com envolvimento de altas figuras do PS.

Afinal, contas feitas, trata-se de um presidente de junta de freguesia, um assessor de imprensa e a mulher e mais três ou quatro amigos, que alegadamente terão uma negociata nas adjudicações da citada junta de freguesia.

Grave? Sim. Todas as eventuais negociatas com dinheiros públicos são graves e devem ser investigadas e reprimidas. Mas, sinceramente, 400 inspetores? 7 procuradores? Cortes de trânsito e televisões em direto?

Surpreendentemente, ou não, à mesma hora o Procurador-Geral da República era inquirido na Assembleia da República, (já não interessando porquê) e dizia entre outras coisas que, o ministério público tem falta de meios! Então há 400 inspetores disponíveis para ir prender um assessor de imprensa e a mulher e 7 procuradores para investigar um presidente de junta e alguns amigos e ainda há falta de meios? Era bom que o PGR esclarecesse quais os meios a que se refere, porque não devem ser os humanos...

Este estilo de “reality show” que caracteriza a perceção pública da ação do Ministério Público, em Portugal, pelo menos desde a prisão de Sócrates (em direto, ao vivo e a cores) deve divertir quem planeia a coisa, mas, não parece, de todo, que tenha qualquer efeito positivo na imagem da justiça em Portugal, que, como mostram as sondagens, está pelas ruas da amargura. Tendo em conta que os

resultados apresentados nestes espetaculares processos têm sido fracos e, às vezes até mesmo pífios, não podemos deixar de pensar se tudo isto não será, precisamente, para disfarçar isso.

Afinal, recapitulando alguns dos chamados casos mediáticos, parece que estamos perante um mistério. Quanto mais mediáticos e aparente maior impacto na perceção pública, menos evidentes os resultados?

O caso Sócrates, treze ou catorze anos depois, está moribundo e o único resultado palpável, até agora, foi, afinal, o assassinato político do antigo primeiro-ministro.

A operação Influencer, que investiga outro primeiro-ministro, já dura há mais de meia dúzia de anos e até agora o resultado foi provocar a queda de um governo maioritário, por divulgação de provenir envolvimento de vários membros do governo, que afinal continuam sem qualquer acusação, apesar de alguns terem sido escutados durante... vários anos!!

O processo do PSD que incluiu mais uma “hollywoodesca” busca à casa de Rui Rio, com as televisões em direto, e com o uso de meios significativos (que, no entanto, não existem), até agora, nem um rato pariu...

E já agora que resultados temos da operação sobre o governo e empresas da Madeira e que deslocou espetacularmente para aquela ilha centenas de inspetores em aviões militares?

E este ano soube-se também que um juiz (Ivo Rosa), teve oito (oito!!) processos de investigação, com vigias, escutas e tudo o mais e no fim nem uma acusaçãozinha... E, nem se pode saber, de forma transparente, o que andaram a fazer, durante anos, os procuradores e inspetores que, pelos vistos, são poucos para fazer o que deviam andar a fazer... Este caso é aliás, de uma enorme gravidade e é profundamente lamentável o silêncio cobarde de muitos responsáveis!

O senhor PGR, o sindicato dos procuradores e alguns jorna-

listas amigos podem estar convencidos que o “reality show” em que a perceção pública da investigação judicial portuguesa se tornou, é bom para a justiça, mas não é. Aliás, todos os estudos de opinião e de imagem o mostram. E os jornalistas amigos, não são tão amigos assim. Serve bem as suas audiências, mas serve mal a imagem da justiça e o país.

E deve dizer-se que a promoção de tal perceção também não é politicamente neutra. Todos sabemos bem que a degradação da imagem pública das instituições serve principalmente as forças políticas que não aceitam ou não concordam com a ordem democrática e buscam, dessa forma, a sua destruição.

“

Este estilo de “reality show” que caracteriza a perceção pública da ação do Ministério Público, deve divertir quem planeia a coisa, mas, não parece que tenha qualquer efeito positivo na imagem da justiça em Portugal que, como mostram as sondagens, está pelas ruas da amargura

4 CASO A CASO

Gazeta do Interior, 3 de junho de 2026

SOLICITADORES



Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Esc. 1: Rua de S. Miguel, N.º 7, 1.º andar C
(Gaveto da Sé) | **Castelo Branco**
Telf.: 272 084 684 (Chamada para a rede fixa nacional)
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652 (Chamada
para rede móvel nacional)
Esc. 2: Praceta Frei Rodrigo Egídio, N.º 3 r/c | **Proença-a-Nova**
Telm.: 962 082 114 (Chamada para rede móvel nacional)

rádio
rds

98.7 FM - Beira Baixa

Quem LIGA, Não Desliga!

De Norte a Sul do País

CARTÓRIO NOTARIAL DO FUNDÃO, A Cargo da Notária: Aida Maria Porfírio Mendes EXTRACTO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, hoje, 21/05/2026, perante mim, Aida Maria Porfírio Mendes, notária privada deste Cartório no livro de notas para escrituras diversas número 303, a folhas 133 e seguintes, escritura de justificação, na qual, **ANTÓNIO JOSÉ DOS SANTOS ESTEVES** e mulher, **HÉLIA MARIA PAULA SARDINHA ESTEVES**, residente na Estrada Municipal, n.º 11, no Peso, Covilhã, na qual se declararam, donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem dos seguintes prédios, todos sitos na actual freguesia de Ninho do Açor, concelho de Castelo Branco: **Um) Urbano**, sito na Rua do Padre Cura, composto de casa de rés do chão e logradouro, com a superfície coberta de catorze metros quadrados, a superfície descoberta de novecentos e cinquenta e sete metros quadrados, destinado a arrumos, a confrontar do norte com Rua do Padre Cura, do sul e do poente com Rua da Terreleira, e do nascente com Ernesto Duarte Ramos, inscrito na respectiva matriz urbana sob o artigo actual 455 (anteriormente omissa na extinta união de freguesias de Ninho do Açor e Sobral do Campo e também omissa na anterior freguesia de Ninho do Açor); **Dois) Rústico**, sito ou denominado Vale de Curro, composto de terra de vinha, com a área de cinco mil e quinhentos metros quadrados, a confrontar do norte com Miguel Sousa e João Maurício, do sul com José André Rodrigues Cruz, do nascente com Caminho e do poente com Herdeiros de João Marcelino, inscrito na respectiva matriz rústica sob o artigo actual 272 da secção 1 B (anteriormente sob o artigo 111 da secção 1B na extinta união de freguesias de Ninho do Açor e Sobral do Campo e sob o artigo 111 1B na anterior freguesia de Ninho do Açor); **Três) Rústico**, sito ou denominado Terra do Canto, composto de terra de figueiras, olival, cultura arvensis em olival e cultura arvensis de regadio, com a área de dois mil setecentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com José Marques Afonso, do sul com João Duarte Lucas e Maria Domingos, do nascente com Herdeiros de Narciso Duarte e outros, e do poente com António Manuel Ramalho e outros, inscrito na respectiva matriz rústica sob o artigo actual 418 da secção 1B (anteriormente sob o artigo rústico 189 secção 1B da extinta união de freguesias de Ninho do Açor e Sobral do Campo, o qual proveio do artigo rústico 189 da secção B da anterior freguesia de Ninho do Açor); Que nenhum destes prédios se encontra descrito na Conservatória de Castelo Branco.

Que todos os prédios vieram à posse dos justificantes por doação verbal efectuada aos justificantes por António Bernardo Santos, viúvo, residente que foi no Ninho do Açor, no ano de mil novecentos e noventa e dois.

Está conforme o original.

Cartório Notarial do Fundão, 21 de Maio de 2026.

A Notária
(Aida Maria Porfírio Mendes)

CASTELO BRANCO

Polícia detém homem por tráfico de droga

O homem de 42 anos foi detido por tráfico de estupefacientes e é também suspeito de coautoria de roubo na via pública

Polícias da Esquadra de Intervenção e Fiscalização Policial do Comando Distrital de Castelo Branco, detiveram, dia 26 de maio, um homem, de 42 anos, por tráfico de estupefacientes, por ter na sua posse 63 doses individuais de haxixe.

O mesmo está igualmente indiciado por suspeita de rou-



O detido estava na posse de 63 doses individuais de haxixe

bo na via pública, em coautoria com outros indivíduos.

Após comparência em Tribunal, foi-lhe aplicada a

medida de coação de Termo de identidade e Residência.

2.º Comandante-Geral da GNR visita Penamacor

O presidente da Câmara de Penamacor, José Miguel Oliveira, recebeu, dia 21 de maio, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, o 2.º Comandante-Geral da GNR, tenente-general Paulo Jorge Alves Silvério. A visita continuou nas instalações provisórias do Posto Territorial de Penamacor e no antigo quartel da GNR, edifício que será, em breve, alvo de intervenção.

A visita teve como principal objetivo reforçar as relações institucionais entre as duas entidades, consolidando a política da Câmara de proximidade e cooperação com as forças de segurança, bem como acompanhar o processo de requalificação das infraestruturas afetas à GNR no Concelho.



O encontro permitiu ainda abordar questões relacionadas com a segurança e com

as condições operacionais da GNR, reforçando o compromisso conjunto na promoção

do bem-estar e da qualidade de vida da população do Concelho de Penamacor.

DESDE O DIA 1 DE JUNHO

ULSCB integra Linha SNS Grávida/Ginecologia

Para fazer baixar a pressão sobre as Urgências e melhorar o atendimento das situações não urgentes, nas consultas e internamento



A Linha SNS 24 é o contacto para Urgências de Obstetrícia e Ginecologia

A Linha SNS 24, através do número 808242424 é, desde a passada segunda-feira, 1 de junho, o primeiro contacto de acesso às Urgências de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital Amato Lusitano (HAL) de Castelo Branco.

Esta medida, que chegou

agora à Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB), tem o objetivo “de garantir cuidados de saúde seguros e de qualidade a todas as pessoas que recorrem aos serviços hospitalares. Permitirá libertar as

urgências hospitalares para quem realmente necessita de atendimento urgente e melhora a afetação de recursos humanos especializados à realização de atividades não urgentes, como consultas e internamento”.

Seno realçado que “nem todas as situações precisam de atendimento na urgência”, é avançado que “através de contacto telefónico prévio, os profissionais de enfermagem da Linha SNS 24 realizam

uma pré-triagem telefónica e encaminham para o serviço de saúde mais adequado, que poderá ser o autocuidado, os cuidados de saúde primários ou hospitalares e serviços de urgência”.

É também avançado que “existem exceções à pré-triagem telefónica através da Linha SNS 24, nomeadamente, casos de risco de vida ou quando as utentes grávidas são encaminhadas por outros profissionais de saúde”.

Igualmente destacado é que “se a grávida tiver dor abdominal forte, sangramento vaginal ou redução dos movimentos do bebé, deve procurar ajuda imediata. E se começar a ter contrações frequentes e constantes, deve ligar para o 112”.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



A idade de reforma em Portugal vai aumentar para os 66 anos e 11 meses no próximo ano. Ou seja, um crescimento de dois meses comparativamente a este ano.

Aliás, com exceção de 2023, em que a idade de reforma recuou três meses, e de 2024, em que ficou inalterada, como resultado da pandemia de COVID-19, a reforma chega cada vez mais tarde, devido ao aumento da esperança média de vida.

A manter-se este ritmo, em 2028 ultrapassará os 67 anos e, no absurdo, a manter-se este crescimento de dois meses a cada ano, depressa chegará aos 68 e mais além.

É óbvio que a sustentabilidade da Segurança Social é fundamental, mas também não deixa de ser uma realidade incontestável que a mesma Segurança Social tem recebido mais dinheiro, resultado dos descontos de trabalhadores imigrantes.

Posto isto, do que não resta a menor dúvida é que quem chega à idade, depois tem cada vez menos tempo para um merecido descanso após muitos anos de trabalho.

Pedir a reforma antecipada, mesmo com muitos anos de trabalho, é impensável, porque os cortes são avassaladores, e, assim sendo, só resta trabalhar até se cumprirem os critérios, que infelizmente, não são iguais para todos. Não defendendo o nivelamento por baixo, muito pelo contrário, não se percebe como há quem se possa reformar aos 60 anos, com os critérios de desgaste ou perigosidade, que só existem para alguns. Isto para já não falar das reformas com valores escandalosos que alguns recebem após meia dúzia de anos.

Equipas das VMER da Beira em encontro formativo no HAL

O Grupo de Formação da Viatória Médica de Emergência e Reanimação (VMER) da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB), organizou, dia 15 de maio, na Sala de Sessões do Hospital Amato Lusitano (HAL) de Castelo Branco, o 3.º Encontro Formativo das VMER da Beira.

A iniciativa teve como ob-



jetivo promover a aproximação entre as equipas das VMER da Beira Interior, nomeadamente Castelo Branco, Covilhã e Guarda, bem como dos diversos intervenientes do Sistema Integrado de Emergência Médica (SIEM) da região.

O Encontro centrou-se na temática *Helitransporte - um meio essencial à realidade do*

Portugal Interior, destacando a importância deste recurso para a resposta célere e diferenciada em contexto de emergência pré-hospitalar, particularmente em territórios de baixa densidade.

O 4.º Encontro Formativo das VMER da Beira decorrerá na Unidade Local de Saúde da Cova da Beira, na Covilhã.

Farmácia Ferrer organiza II Semana da Saúde

A Farmácia Ferrer está a dinamizar, até ao próximo domingo, 7 de junho, a II Semana da Saúde, que tem como objetivo a promoção de estilos de vida saudável, aumentar a literacia em saúde e apelar à solidariedade dos participantes, com um programa que incluiu várias atividades dedicadas à saúde familiar, nutrição e estilos de vida,

saúde mental e bem-estar, saúde cardiovascular, saúde animal e a 9.ª Caminhada Solidária da Farmácia Ferrer.

Todos os dias há sessões formativas com diferentes temas, sendo todas transmitidas no *Facebook* e *Instagram*, rastreios diversos na Farmácia Ferrer, aula de *stretching* no jardim da Farmácia Ferrer.

De destacar a 3.ª Cãozinha Solidária, que se realiza na próxima sexta-feira, 5 de junho, que reverterá a favor da Associação Alimentar - Resgatar - Cuidar - Amar (ARCA), bem como a 9.ª Caminhada Solidária da Farmácia Ferrer, no próximo domingo, 7 de junho, com angariação de alimentos para a Associação de Apoio à Criança



de Castelo Branco, assim como a doação, pela Farmácia Ferrer, de um euro por cada inscrição, à Casa de Infância e Juventude de Castelo Branco (CIJE).

Refira-se que todas as ati-

vidades são gratuitas, mas de inscrição obrigatória, podendo os interessados obter mais informações no *Facebook* e *Instagram*, ou dirigir-se à Farmácia Ferrer.

Feira Anual de Colecionismo realiza-se a 10 de junho

A Associação de Colecionismo de Castelo Branco organiza, dia 10 de junho, na Avenida Nuno Álvares, em Castelo Branco, das

nove às 18 horas, a XX Grande Feira Anual de Colecionismo, Antiquidades e Velharias na Cidade de Castelo Branco.

Sopa da Boda mantém tradição no Retaxo

A Associação Cultural e Social Rancho Folclórico de Retaxo organiza, no próximo sábado, 7 de maio, a partir das 13 horas, na sua sedem a tradicional Sopa da Boda. Para além da sopa, o almoço inclui ainda a carne

guisada, arroz doce e café.

As inscrições devem ser feitas até à próxima sexta-feira, 5 de junho, na sede da coletividade ou junto dos elementos da Associação.

José Luís Pires

Némanus são cabeça de cartaz no Granja Park Fest

A Associação Granja Park organiza, entre esta quarta-feira 3 de junho, e o próximo sábado, 6 de junho, junto às Piscinas de Castelo Branco, o Granja Park Fest 26, que tem entrada gratuita.

Esta quarta-feira, 3 de junho, sobem ao palco a Orquestra Magma, Davidays, Lupibeat Walk & Dance Party.

Quinta-feira, 4 de junho, a animação será assegurada pelo grupo musical Companhia e haverá Zumba com

a Aquadrenalina e uma demonstração das classes de Ative Soul, Albigym e Zakigym

Os Némanus são os cabeça de cartaz na próxima sexta-feira, 5 de junho, sendo que também subirá ao palco a Banda Magnética.

No último dia, no próximo sábado, 6 de junho, atuam o Grupo Republika e o Projeto Remember Old Times.

Para além da música, o Granja Park Fest conta com restaurante para serviço de jantares e petiscos.

A 10 DE JUNHO, COM APOIO DA CÂMARA DE CASTELO BRANCO

Alma Azul organiza Viagem com Escritores

Será uma viagem literária que parte de Alcains para terminar em Coimbra com leituras de poemas e texto em espaços icónicos da cidade

A Alma Azul, com o apoio da Câmara de Castelo Branco, dinamiza uma Viagem com Escritores a Coimbra, no próximo dia 10 de Junho.

A viagem começa em Alcains, passa por Castelo Branco, e vai até ao Jardim Botânico da Universidade de Coimbra.

Será junto à estátua de Avelar Brotero que os leitores partilharão poemas de Carlos de Oliveira, e através de Ruben A., se recordará Agostinho da Silva (1906-2026) num fragmento da sua autobiografia, *O Mundo à Minha Procura*, muito perto estará o edifício onde Ruben A. criou a Real República Babau, nos anos 40 do século XXX, inspirada na obra de Salvador Dalí.

Mas o destaque no Jardim Botânico vai para o texto *Balada*, de Agustina Bessa-Luís, crónica da autora de *O Comum dos Mortais*, onde descreve uma caminhada entre a Rua dos Combatentes e os Arcos do



A Viagem com Escritores também passa pelo centenário Café Santa Cruz

Jardim (Botânico), em memória da sua residência em Coimbra. Segue-se o almoço comunitário no Parque de Merendas da Mata Nacional do Choupal, onde se evocará Estêvão Dias Cabral (1734-1811), nascido em Tinalhas, jesuíta e matemático que planeou o encanamento do Rio Mondego, e em consequência a criação da que é hoje a Mata Nacional do Choupal.

Será o início do encontro com o Rio Mondego que acompanhará os participantes também no tributo a Miguel Torga, na Portagem, e nas leituras, no Parque Manuel Braga.

Antes, ainda a visita ao centenário Café Santa Cruz, ao lado da Igreja Monumental onde repousam os restos mortais de D. Afonso Henriques, no que transformam a Igreja de Santa Cruz, no primeiro Panteão Nacional.

Recordar-se que a Igreja

de Santa Cruz é o que resta do grande e notável Mosteiro de Santa Cruz, onde o tio de Luís de Camões, D. Bento Vaz de Camões, era frade, o que lhe permitiu acolher em Coimbra o sobrinho e aconselhá-lo na leitura dos clássicos, daquele que ainda hoje apelidam como o maior poeta da Língua Portuguesa, ainda não destronado, pois é ainda no dia 10 de Junho, data do seu falecimento, em 1580, que se comemora o Dia de Portugal.

Após esta visita simbólica, onde não se deixará de ler como partilha comunitária o soneto *Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades...*, os viajantes seguirão pelas ruas Visconde da Luz e Ferreira Borges até à Portagem, onde junto ao mural que termina no Rio Mondego, uma obra do arquiteto José Bandeirinha e do artista plástico António Olaio, dedicado a

Miguel Torga, será lido *Vicente*, conto do seu livro *Bichos*, um hino à Liberdade.

Seguindo depois para o Parque Manuel Braga, onde se realizarão novas leituras de Carlos de Oliveira e Manuel Alegre.

Recordar-se que no Parque se ergue a estátua de homenagem a Manuel Alegre, que completou em maio, 90 anos.

Será no Parque, ao lado do Rio Mondego, onde se recordarão ainda outros autores que passaram por Coimbra, como Eugénio de Andrade e João Camilo, além de outras personalidades que marcam o património cultural do Concelho de Castelo Branco, como Francisco Tavares Proença Júnior (1883-1916), que será recordado na sua paixão pela arqueologia em detrimento dos seus estudos em Direito, onde esteve matriculado, na Universidade de Coimbra.

Petição quer salvar Oficina Batista e Bairro do Castelo

Salvar a Oficina Batista e o Bairro do Castelo é o objetivo de uma petição pública dirigida ao presidente da Assembleia municipal de Castelo Branco, que foi entregue dia 25 maio, na Câmara de Castelo Branco.

O documento, intitulado Todos pelo Bairro do Castelo, todos pela oficina do Batista, reuniu 2.141 subscritores, sendo realçado que “o volume de apoios alcançado supera em mais de 14 vezes o mínimo regulamentar de 150 assinaturas exigido por lei, facto que



obriga, de forma vinculativa, a inclusão do debate e da apre-

ciação do relatório da petição na ordem de trabalhos de uma

próxima sessão ordinária da Assembleia Municipal”.

Os peticionários fundamentam esta ação com “a necessidade urgente de proteger, valorizar e salvaguardar a identidade histórica, social e humana de Castelo Branco”, sendo que o movimento foca-se “especificamente na preservação da emblemática Oficina do Batista”, uma vez que “Jorge Batista, enfrenta atualmente um processo de despejo movido pela pressão e especulação imobiliária, bem como na melhoria do bem-

estar dos moradores do Bairro do Castelo”.

O movimento realça que Jorge Batista, que é filho do prestigiado mestre Jaime Batista, que chegou a trabalhar para o Museu do Louvre, é hoje reconhecido como o último marceneiro em atividade na Zona Histórica de Castelo Branco. Com um percurso iniciado aos oito anos, o artesão foi responsável por obras de enorme valor cultural e religioso na região, como o cadeiral da Sé de Castelo Branco e restauros para o artista Manuel

Cargaleiro. O seu papel cívico e contributo para a arte tradicional valeram-lhe, inclusive, a atribuição da Medalha de Ouro da Cidade”.

Através desta ação, os cidadãos exigem que “o órgão deliberativo municipal discuta e aprove medidas concretas de apoio, salvaguarda patrimonial e dinamização cultural que não só garantam a continuidade da histórica oficina, mas que também promovam a fixação da comunidade residente, travando a descaracterização do Bairro”.

PARQUE URBANO DA CRUZ DO MONTALVÃO

Dia da Criança com muita animação

Vai acontecer a *Explosão de Alegria* com as crianças a poderem brincar sem limites, num ambiente mágico

A Câmara de Castelo Branco vai comemorar o Dia Mundial da Criança, assinalado a 1 de junho, esta quinta-feira, 4 de junho, com uma *Explosão de Alegria*, no Parque Urbano da Cruz do Montalvão.

Sob o convite *Vem brincar sem limites*, a iniciativa propõe um dia repleto de diversão para crianças de várias idades, dividido em dois horários, sendo um durante a manhã, das nove às 12 horas, e outro de tarde, das 16 às 20 horas.

O programa de atividades lúdico-pedagógicas foi preparado para garantir o entretenimento e a animação de todos os participantes, através de momentos de partilha, alegria



Quinta-feira, a alegria das crianças vai encher o Parque do Montalvão

e convívio familiar, reforçando a importância do brincar, da criatividade e da ocupação saudável dos espaços públicos.

O recinto contará com uma vasta oferta de insufláveis e atividades de animação, asseguradas por equipas especializadas e animadores fantasiados, criando um ambiente mágico e festivo.

Entre os destaques do programa estão as mascotes do universo Disney, esculturas de balões mágicos, pinturas faciais, ateliers criativos, jogos tradicionais, música e dança com DJ e diversa animação infantil.

Na área dos insufláveis, as crianças poderão desfrutar de diferentes estruturas adaptadas às várias faixas etárias, incluindo matraquilhos humanos, escorregas, estações de escalada, piscina de espuma e outros equipamentos de grande dimensão, acompanhados por monitores especializados.

Os ateliers criativos permitirão às crianças desenvolver trabalhos manuais e levar para casa as suas próprias criações, enquanto os jogos tradicionais promoverão a interação, o espírito de equipa e a diversão ao ar livre.

Todas as atividades são gratuitas e pretendem envolver toda a comunidade, promovendo um estilo de vida ativo e saudável e, simultaneamente, incentivando a prática desportiva e o contacto com a natureza, a arte e a cultura.

A comemoração do Dia Mundial da Criança é organizada pelos Serviços Educativos da Câmara de Castelo Branco e conta com o apoio da Escola a Tempo Inteiro, do Programa Intermunicipal de Promoção do Sucesso Escolar (PIPSE) e da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB).

Dia do Ambiente tem comemorações

A Câmara de Castelo Branco vai comemorar o Dia Mundial do Ambiente, na próxima sexta-feira, 5 de junho, com o programa a ter início às 18 horas, na Rua Vaz Preto, em Castelo Branco, com um

um momento e dança com a Art'Kompany. Segue-se a abertura ao público do Jardim do Palácio Viscondes de Portalegre (antigo Governo Civil) e o lançamento do projeto *O Jardim do Meu Bairro*.

Jardim do Paço Episcopal é finalista das Novas 7 Maravilhas de Portugal®



O Jardim do Paço Episcopal, em Castelo Branco, foi selecionado como finalista das Novas 7 Maravilhas de Portugal®, na categoria Turismo, integrando o grupo dos 147 patrimónios que seguem agora para votação pública. O anúncio dos finalistas foi feito na passada sexta-feira, 29 de maio, durante uma cerimónia realizada no Palácio Nacional de Queluz, em Lisboa, que reuniu dezenas de convidados e representantes institucionais de todo o País.

A Câmara de Castelo Branco “congratula-se com esta distinção e convida toda a comunidade Alcastrense, bem como todos os Portugueses, a participarem nesta votação, demonstrando o orgulho num património singular, reconhecido pela sua relevância histórica, artística e cultural”.

A votação no Jardim do Paço Episcopal pode ser feita através do número 761207040, tratando-se de uma chamada de valor acrescentado, com o custo de um euro mais IVA por voto.

Sobre o Jardim do Paço Episcopal, classificado como Monumento Nacional, é referido que “é um dos mais notáveis exemplares do Barroco em Portugal. Criado no século XVIII, destaca-se pela harmonia dos seus patamares, escadarias, lagos, jogos de água e esculturas simbólicas, constituindo um cenário raro de beleza, arte e contemplação. É um verdadeiro tesouro vivo da cidade e um dos maiores ex-libris do património nacional”.

Após a fase de submissão de candidaturas, a seleção dos finalistas foi realizada por um painel de 140 especialistas, indicados pelas entidades do Conselho Científico da iniciativa, que escolheram os patrimónios que irão disputar a preferência dos Portugueses.

A edição deste ano das Novas 7 Maravilhas de Portugal® registou uma das maiores adesões de sempre, com 629 patrimónios candidatos provenientes de todo o território nacional, incluindo as regiões autónomas, sendo destacado que “a forte participação reflete a diversidade e riqueza cultural do País, bem como o envolvimento das comunidades e instituições nesta edição dedicada ao património”.

Segue-se agora a etapa de votação pública, com os 147 finalistas a integrarem as eliminatórias regionais, que terão transmissão em direto na TVI. As sessões estão agendadas para dia 13 de junho, em Monção; 20 de junho, em Marvão; 27 de junho, em Olhão; 4 de julho, em Lisboa; 11 de julho, em Leiria; 18 de julho, no Funchal, Madeira; e 22 de agosto, na Horta, Açores.

Em cada meia-final regional estarão em competição 21 patrimónios, sendo três por cada uma das sete categorias, que são Castelos, Religião, História, Grandes Obras, Século XX, Século XXI e Turismo. Os dois patrimónios mais votados em cada categoria seguem para a final, que está marcada para dia 12 de setembro.

Junta dinamiza Tribuna da Cidadania nos agrupamentos de escolas

A Junta de Freguesia de Castelo Branco afirma que “depois de realizada a Assembleia Municipal Juvenil, quisemos manter viva a vontade de promover a intervenção cívica dos alunos mais novos dos agrupamentos de escolas de Castelo Branco, com a iniciativa *Tribuna da Cidadania e... se fossem vocês a mandar?*”.

Recordando que “em anos anteriores, fomos nós, Junta de Freguesia de Castelo Branco, quem deu início a um espaço de intervenção juvenil, na altura, designado por Assembleia de Freguesia Juvenil” e “dada a feliz iniciativa da Assembleia Municipal de promover, desde o ano transato, tal espaço de intervenção, e para não sermos



redundantes, decidimos propor aos agrupamentos de escolas da Freguesia a realização da *Tribuna da Cidadania e... se fossem vocês a mandar?* para poder dar voz aos mais novos que não foram abrangidos pela Assembleia Municipal Jovem, o mesmo é dizer, aos alunos do 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico através das turmas do 4.º e 6.º anos, respetivamente”.

Com esta iniciativa, a Junta

pretende “saber o que fariam os alunos do 4.º e 6.º anos do Ensino Básico, para melhorar a participação das pessoas na vida comunitária; possibilitar que todas as pessoas tenham acesso à cultura; criar condições para que todas as pessoas possam praticar atividades desportivas; promover atividades de recreio e lazer para todas as pessoas, incluindo aquelas que têm limitações físicas ou inte-

lectuais; melhorar a relação o ambiente e a preservação dos recursos naturais”.

O programa começa na próxima sexta-feira, 5 de junho, na Escola Afonso de Paiva, do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, com a sessão para o 2.º Ciclo, a decorrer das 10h30 às 12h30, e a do 1.º Ciclo, das 15 às 17 horas. Dia 8 de junho, a Escola João Roiz, do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, recebe a sessão do 1.º Ciclo das 9h30 às 11 horas, e a do 2.º Ciclo das 15 às 17 horas. Já no dia 9 de junho, a Escola Cidade Castelo Branco, do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, acolhe a sessão do 1.º Ciclo das 10h30 às 12h30, e a do 2.º Ciclo das 15 às 17 horas.

Ser criança hoje



Muitas pessoas acham que ser criança atualmente é muito diferente do que no passado. Mas na realidade há ainda algumas semelhanças que tornam a infância especial e inesquecível.

As crianças continuam a brincar para passar o tempo, mesmo que sejam jogos diferentes. Mas há muitas que ainda gostam de jogar às escondidas e às apanhadas, à cebra cega ou ao macaquinho do chinês. Além disso, as crianças ainda conseguem fazer amizades com muita facilidade (o que ainda me espanta) e têm muita imaginação e curiosidade em explorar e aprender.

Mas mesmo assim, há muita coisa que mudou, como a

tecnologia na vida das crianças que desde pequenas têm um telemóvel e televisão sempre disponíveis e, às vezes, vêm coisas que podem interferir com o seu crescimento, como imagens chocantes ou o sotaque dos vídeos do *Youtube*, por exemplo. A maioria das crianças Portuguesas vêm e ouvem vídeos em Português do Brasil, influenciando assim a maneira como elas falam. O contacto com os *influencers* também é assunto que tem preocupado pais, professores e psicólogos. Mas nem tudo é problema, já que as tecnologias ensinam as crianças e adolescentes sobre o mundo que os rodeia e ajudam a espalhar a interculturalidade, embora tire tempo para brincadeiras.

As melhorias em relação ao passado é que hoje dá-se muito mais atenção à saúde mental das crianças, às emoções, ansiedades e ao bem-estar psicológico nas escolas. Além disso, as crianças têm agora bem definidos os seus direitos e a proteção legal, com os seus pais e educadores mais atentos à sua segurança e educação.

Leonor Antunes (13 anos)

Associação de Retaxo dá Mimo Musical aos mais pequenos

A Associação Cultural e Social Rancho Folclórico de Retaxo, para assinalar o Dia Mundial da Criança, proporcionou, no passado domingo, 31 de maio, um dia diferente às crianças da União das Freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo.

Assim, a coletividade abriu as portas da sede, para os mais

novos, acompanhados pelos pais, poderem assistir ao espetáculo Mimo Musical, um projeto criado pela jovem Retaxense Joana Bicho. Cantigas, música e histórias infantis, animaram os mais pequenos, que no final receberam alguns miminhos.

José Luís Pires

CIDADE AMIGA DAS CRIANÇAS

Castelo Branco à altura dos olhos de uma criança

Interrogarmo-nos sobre se Castelo Branco é uma cidade amiga das crianças não é apenas um exercício de avaliação social; é um compromisso político, humano e estratégico com o nosso futuro. É pensar a cidade a partir da perspetiva e da escala de quem está a crescer.

Ser uma “cidade amiga das crianças” vai muito além da existência de parques infantis ou de escolas requalificadas. Significa desenhar um território onde os mais novos têm voz, onde a segurança partilha o espaço com a liberdade, e onde o crescimento saudável é a base para a fixação de novas famílias. Em Castelo Branco, trabalhamos diariamente para que esta premissa seja uma realidade palpável e não apenas uma intenção de discursos. Uma cidade que cuida das suas crianças é uma cidade que investe na base.

Nos últimos anos, o Município de Castelo Branco tem feito um esforço financeiro e logístico sem precedentes na modernização da rede escolar, quer na cidade, quer nas freguesias. Garantimos, assim, que as nossas escolas e jardins de infância dispõem de equipamentos modernos, seguros e estimulantes. Mas a educação não se esgota nas salas de aula. A promoção de transportes escolares eficientes, o apoio às refeições e a ga-



Leopoldo Rodrigues

rantia de atividades de tempos livres de qualidade são pilares que asseguram a igualdade de oportunidades para todas as crianças do concelho, independentemente da sua condição socioeconómica ou da freguesia onde residem.

Contudo, o conceito de cidade amiga da infância exige transversalidade; passa pelo planeamento urbano, pela mobilidade e pelo ambiente. Queremos uma Castelo Branco mais verde, onde as crianças possam caminhar de forma segura para a escola, onde os passeios sejam acessíveis e onde o espaço público convide ao brincar e à socialização espontânea.

O Parque do Montalvão é um excelente exemplo de um

espaço de diversão e segurança para as famílias, onde a autarquia realiza atividades com regularidade. Foi o caso da festa, do Dia, da Criança ou das sessões “Há Cinema no Parque”, que têm tido imenso sucesso nos meses de verão - um evento que, aliás, se tem estendido a outros espaços igualmente “amigos das crianças”, como o Parque da Cidade.

O contacto com a natureza, a segurança que as nossas ruas ainda oferecem e a qualidade do ar que respiramos são ativos inestimáveis que tornam o nosso território profundamente acolhedor para as famílias.

Além disso, uma cidade verdadeiramente inclusiva sabe ouvir os seus cidadãos mais jovens. É nossa ambição reforçar os mecanismos de participação infanto-juvenil, permitindo que as crianças expressem as suas ideias sobre a Castelo Branco que idealizam.

O Município, em articulação com a Assembleia Municipal e em colaboração com os estabelecimentos de ensino, promoveu este ano, pela segunda vez, a Assembleia Municipal Jovem de Castelo Branco, dando continuidade à sessão-piloto realizada em abril de 2025. Com esta iniciativa, reafirmamos o nosso compromisso com a educação para a cidadania e com o envolvimento ativo das novas gerações na construção do fu-

turo da nossa terra.

Sabemos que há sempre caminho a percorrer. Os desafios da demografia nacional e regional exigem que sejamos cada vez mais atrativos, e a melhor forma de atrair e fixar pessoas é demonstrando que Castelo Branco é o lugar ideal para ver crescer um filho. Quer seja através da oferta cultural e desportiva direcionada para os mais jovens, quer seja através do apoio contínuo às famílias e às instituições que conosco partilham a missão de educar e proteger, o foco permanece inabalável.

Passar das palavras aos atos, tal como exigimos nas grandes obras estruturantes do nosso concelho, aplica-se com igual rigor à nossa política social. Castelo Branco assume orgulhosamente o seu estatuto de cidade que acolhe, que protege e que potencia o talento e a felicidade dos mais novos.

Responder de forma afirmativa à pergunta que serve de mote a este artigo é o nosso dever diário. Continuaremos a trabalhar para que o sorriso das nossas crianças seja o melhor indicador de desenvolvimento e o verdadeiro barómetro do sucesso do nosso concelho. O futuro de Castelo Branco constrói-se hoje, cuidando daqueles que amanhã liderarão a nossa terra.

Leopoldo Rodrigues (Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco)

Brincar, rir, sonhar sem limites e ser amada



No âmbito do Dia Mundial da Criança, deixo esta reflexão sobre aquilo que, verdadeiramente, faz uma criança feliz.

A felicidade de uma criança, raramente, se encontra nas coisas grandes, caras ou extraordinárias. Vive, sobretudo, nos detalhes simples do quotidiano: no abraço apertado antes de dormir, no tempo dedicado a brincar, na atenção genuína de quem a escuta e na segurança de sentir que pertence a um lugar onde é amada, exatamente, como é.

Uma criança feliz é aquela que pode crescer sem medo de errar, que tem liberdade para imaginar, correr, explo-

rar e fazer perguntas. É aquela que encontra nos adultos referências de afeto, estabilidade e confiança. Porque, para uma criança, felicidade não significa ter tudo, significa sentir-se vista, protegida e importante.

Vivemos tempos em que, muitas vezes, o ritmo acelerado da vida faz com que se valorize mais o desempenho do que a presença, mais os resultados do que os afetos. Contudo, as memórias que marcam a infância não são, ge-

ralmente, os brinquedos mais caros ou os dias perfeitos. São os momentos em que alguém teve tempo. Tempo para ouvir uma história repetida vezes sem conta, para brincar no chão, para segurar a mão num momento de insegurança ou, simplesmente, para estar.

A criança precisa de amor, mas também de limites. Precisa de atenção, mas, igualmente, de autonomia para descobrir quem é. Precisa de sentir que pode expressar emoções tais como a alegria,

tristeza, medo ou zanga, sem receio de ser rejeitada. Quando uma criança sente que as suas emoções são acolhidas, aprende que o mundo pode ser um lugar seguro.

Ser uma criança feliz é poder viver a infância em toda a sua essência: brincar sem pressa, rir sem motivo, fazer perguntas sem censura e sonhar sem limites. É ter adultos que compreendam que educar não é apenas ensinar regras, mas sobretudo construir vínculos.

Neste Dia Mundial da Criança, talvez a reflexão mais importante seja esta: aquilo que mais oferece felicidade a uma criança continua a ser algo que nenhum ecrã, presente ou tecnologia consegue substituir e que é a presença afetiva, consistente e verdadeira de quem cuida dela.

Porque uma criança feliz não é a que tem mais. É a que se sente mais amada, respeitada e segura para crescer!

Patrícia Bernardo (Psicóloga Clínica e da Saúde)

LIGAÇÃO POR AUTOESTRADA ENTRE LISBOA E MADRID

ATE exige compromisso político

A Aliança Territorial Europeia (ATE) Norte da Extremadura e Beira Baixa alerta que a conclusão dos 72 quilómetros em falta do Itinerário Complementar 31 (IC31), que ligará a Autoestrada da Beira Interior (A23) à fronteira das Termas de Monfortinho, “é uma necessidade absoluta e urgente para quebrar o isolamento da zona raiana, fixar empresas, criar emprego e viabilizar um corredor turístico e logístico internacional de extrema relevância”.

Com base nesta urgência, a plataforma exigiu, na passada quinta-feira, 28 de maio, na Assembleia da República, um compromisso político para a construção da ligação em falta de 72 quilómetros do IC31 que impede a continuidade da *Autoestrada da Esperança*, a via direta entre as duas capitais ibéricas. A ATE adverte que, sem esta infraestrutura rodoviária, o potencial económico dos investimentos já realizados em



A Aliança Territorial Europeia esteve na AR

ambos os países continuará bloqueado.

A comitiva da ATE, constituída por autarcas, associações empresariais e movimentos sociais, concluiu, assim uma ronda de audiências com os grupos parlamentares do Chega, do Partido Socialista (PS) e do Partido Social Democrata (PSD).

No decorrer das reuniões, o presidente da Câmara de Cas-

telo Branco, destacou a importância estratégica da obra e a urgência de iniciar os trabalhos, lembrando que “as oportunidades de desenvolvimento impulsionadas por decisões políticas devem tocar também o Interior do País”.

Leopoldo Rodrigues reforçou que, mais do que promessas, “as populações e as empresas locais exigem agora ações e soluções concretas. O IC31 é um

projeto supramunicipal, tratando-se de uma causa territorial que está acima de quaisquer quadrantes políticos”.

O autarca destacou igualmente que o futuro de Castelo Branco e da Beira Baixa “se constrói com determinação e sem divisões” e acrescentou que este projeto “é fulcral para travar o despovoamento da fronteira, funcionando como um corredor turístico e logístico vital para fixar empresas e criar emprego”, não duvidando que “este é um projeto que ou se faz agora ou dificilmente se fará”.

Por seu lado, a presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Elza Gonçalves, expôs a exigência de um compromisso partidário firme para o início definitivo das obras.

A autarca venceu o “caráter prioritário da infraestrutura”, afirmando que “esta é uma luta justa, inteiramente apartidária e movida exclusivamente pelo legítimo interesse e bem-estar

das populações”.

No final das reuniões, o porta-voz da ATE, Francisco Martín, anunciou que o próximo passo estratégico será solicitar reuniões de trabalho com o Primeiro Ministro Português e com a presidente da Junta da Extremadura espanhola, com a finalidade de “garantir que a construção da infraestrutura e a assinatura do convénio para a nova ponte internacional sobre o Rio Erges estejam definitivamente inscritas na ordem de trabalhos da próxima Cimeira Ibérica”.

Refira-se que os encontros na Assembleia da República realizaram-se depois das reuniões com os diferentes grupos parlamentares no Parlamento da Junta da Extremadura, em Mérida, Espanha.

O plano de audiências na Assembleia da República continua dia 11 de junho, com a ATE a ser recebida pelo Partido Comunista Português (PCP),

estando em agendamento os encontros com as restantes forças políticas com assento parlamentar.

Antes disso, também reunirá com o partido Podemos, na Assembleia Parlamentar da Junta da Extremadura, em Mérida.

De relembrar que as exigências da ATE fixam prazos e metas para os dois governos, reclamando à Junta da Extremadura o início das obras dos 20 quilómetros entre Moraleja e Monfortinho no final deste ano. Ao Governo de Portugal é exigido o arranque dos 33 quilómetros da primeira fase do IC31, entre Alcains/A23 e o cruzamento com a EN353/EN557, no início do segundo semestre de 2027. A plataforma pretende ainda que a próxima Cimeira Ibérica sirva para assinar o convénio de construção da nova ponte internacional sobre o Rio Erges, no Concelho de Idanha-a-Nova.

FESTA DO MUNICÍPIO '26

PROENÇA A-NOVA

ANO MUNICIPAL DO PODER LOCAL

12 A 14 JUNHO

12
SEXTA

VIZINHOS

13
SÁBADO

NEMANUS

14
DOMINGO

SARA
CORREIA

exposições - teatro - desporto - gastronomia - artesanato - economia - tradições



www.cm-proencanova.pt

UMA INICIATIVA



Ao participar neste evento, está a autorizar a utilização de imagens para a divulgação e publicidade de iniciativas do Município.

Penamacor acolhe festival Festa Montanha entre sexta-feira e domingo

Penamacor recebe, entre a próxima sexta-feira, 5 de junho, e domingo, 7 de junho, o festival Festa Montanha, organizado pelo Coletivo Montanha, com o apoio da Câmara e da Junta de Freguesia de Penamacor.

A programação diversificada inclui DJ e atuações de compositores de diferentes géneros, desde a música eletrónica ao *indie*, passando pelo *rock* e pelo *punk* experimental, reunindo artistas Portugueses e internacionais.

O Festa Montanha propõe-

se como um espaço de promoção da arte em várias formas, incluindo a poesia e outras expressões criativas.

O programa integra ainda oficinas e uma linha de performances, complementada por um mercado de artesanato, oferta de comidas e bebidas e zonas tranquilas que convidam ao contacto com a natureza.

O programa completo e a aquisição de bilhetes estão disponíveis em www.festamontanha.pt.

Penamacor recebe encontro Arte e Coesão Territorial

O Teatro Clube de Penamacor recebeu, dias 27 e 28 de maio, o encontro final dos projetos da primeira edição do Programa de Apoio em Parceria Arte e Coesão Territorial, promovido pela Direção-Geral das Artes (DGARTES).

O presidente da Câmara de Penamacor José Miguel Oliveira, CMP, referiu, na sessão de abertura, que esta era uma iniciativa relevante, uma vez que “investir um milhão de euros em projetos desenvolvidos em territórios de baixa densidade é um exemplo que deveria ser replicado noutras áreas, e não apenas na cultura. O meu papel aqui hoje é também o de demonstrar que este é o caminho que devemos trilhar para o nosso território, colocando Penamacor no mapa nas mais variadas vertentes, como acontece, neste caso específico, na área cultural”.

José Miguel Oliveira acrescentou que, muitas vezes, o Interior é caracterizado como isolado ou sem escala, mas sublinhou que, no domínio cultural e patrimonial, aquilo que pertence verdadeiramente ao território não pode ser comparado em termos de escala. Tudo, porque “a nossa identidade, o nosso património e a resiliência das nossas comunidades são ativos únicos, que valorizamos diariamente através do papel das instituições autárquicas no apoio a todas as estruturas, sejam elas profissionais ou amadoras, mas que trabalham todos os dias

em prol da nossa cultura e do nosso saber”.

O autarca recordou ainda que “a arte tem uma extraordinária capacidade de ativar esse potencial, aproximar gerações e criar verdadeiras comunidades em torno de projetos dinamizadores e geradores de valor para o território”, pelo que “este programa demonstra que a cultura não deve ser encarada como um luxo, mas sim como um verdadeiro motor de desenvolvimento. Do nosso ponto de vista, a prioridade não passa apenas por apoiar espetáculos ou instalações artísticas, mas também por fixar competências e combater a exclusão e a desertificação dos territórios. Aqui em Penamacor, o projeto *Uma Cura na Raia*, para além de preservar a memória musical e etnográfica do Concelho, teve ainda a capacidade de formar artesãos na manufatura de um instrumento ancestral como o adufe. Existia apenas um artesão e, graças a este projeto, contamos atualmente com cinco. Temos ainda a intenção de musealizar o projeto, criando um espaço permanente no Cimo de Vila de Penamacor, onde será possível acompanhar, em tempo real, o processo de criação do adufe. O projeto, apoiado no âmbito do programa hoje apresentado, envolveu diversas associações e a comunidade local, deixando uma marca significativa no território e criando um novo ponto de atração turística”.

APROVADOS POR UNANIMIDADE NA SESSÃO DA CÂMARA

Medalhados no Dia do Concelho já são conhecidos

Trabalhadores da Câmara, associações, empreendimento turístico e desporto escolar são agraciados com Medalha de Mérito

A Câmara de Penamacor aprovou, por unanimidade, a atribuição da Medalha de Mérito Municipal Grau Prata a Elisabete Pirão Furtado Nisa Rato e ao empreendimento de turismo rural Moinho do Maneio.

Foi igualmente deliberada, por unanimidade, a atribuição da Medalha de Mérito Municipal Grau Bronze à Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Meimão (MADREC) e à equipa de Boccia do Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches.

Finalmente, foi aprovada, também por unanimidade, a atribuição de Medalhas de Bons Serviços aos trabalhadores da Câmara Dora Isabel Mendes Soares, Elsa Maria Hall Figueira e Filipe André Leitão Ramos Batista.

Elisabete Pirão Furtado Nisa Rato nasceu em 1955 em Lisboa e viria a concluir curso



São várias as medalhas de Mérito Municipal atribuídas

de Enfermagem em 1977. Nesse mesmo ano iniciou o curso de Medicina, na Faculdade de Medicina do Hospital de Santa Maria, exercendo funções de enfermeira no Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil. Integrou a equipa do Centro de Saúde de Penamacor em 1992, após passagem por diversas instituições hospitalares, vindo a ser nomeada coordenadora, em 2011. Como é realçado “Elisabete Pirão Furtado Nisa Rato tem pautado a sua vida por uma dedicação ímpar ao bem-estar dos munícipes do Concelho de Penamacor, colaborando com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Penamacor, com o Lar Residencial Dona Bárbara Tavares da Silva e com

o Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches, entre outros”.

Por seu lado, A Madrec - Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Meimão foi constituída a 16 de março de 1981 e tem realizado diversas atividades ligadas ao desporto, como o futebol e o BTT, entre outras modalidades. Em 2024, lançou o evento Festival da Chanfana, conseguindo envolver toda a comunidade e dinamizar a aldeia, a sua gastronomia e a valorização dos produtos locais.

Já o empreendimento de turismo rural Moinho do Maneio, situado às portas da Reserva Natural da Serra da Malcata e instalado há mais de 15 anos junto à Ribeira da Baságueda, nasceu da paixão pelas origens e da vontade de

recuperar um secular moinho de água de Anabela Martins e Rui Marcelo. Este projeto tem merecido destaque em diversas publicações e programas de televisão, tanto a nível nacional como internacional, incluindo na *National Geographic* e foi distinguido com o Prémio de Sustentabilidade do Turismo do Centro de Portugal.

Finalmente, a Equipa de Boccia do Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches destacou-se pelos resultados alcançados no âmbito do Desporto Escolar no ano letivo de 2024/2025 e é composta pelos alunos Inês Gonçalves, Martim Gabriel, Micael Almeida, Salvador Lopes, Tiago Almeida e pelo treinador Carlos Boucho.

Encontro de Música Tradicional regressa a Penamacor

O Rancho Folclórico de Penamacor, com o apoio da Câmara e da Junta de Freguesia de Penamacor, realiza, no próximo domingo, 7 de junho, a 17.ª edição do Encontro de Música Tradicional, iniciativa que volta a reunir, no Jardim da República, grupos nacionais e internacionais, promovendo a divulgação da música, das tradições e da cultura popular.

A edição deste ano conta com as participações do Ran-



cho Folclórico de São Guilherme, de Magueija; do Grupo Etnográfico Terras de Miranda, de Trás-os-Montes; do Grupo Folclórico El Guindal, de Azabal, Espanha; do Grupo Folclórico das Camélias, das Furnas, Açores; e do Rancho Folclórico de Penamacor, enquanto grupo anfitrião.

O programa começa às 15h30, com o desfile etnográfico, seguindo-se as atuações dos grupos.

Rotary Club comemora 55.º aniversário em Ródão



O Rotary Club de Castelo Branco celebrou o 55.º, dia 9 de maio, em Vila Velha de Ródão, reunindo rotários, familiares e convidados.

As comemorações incluíram um passeio de barco

no Rio Tejo, pelas Portas de Ródão.

A celebração contou com a presença de representantes dos rotary clubs de Abrantes, Loures e Portalegre, num total de 85 participantes.

Feira do Livro de Oleiros encerra com balanço positivo



O Multiusos das Devesas Altas, em Oleiros, acolheu, de 7 a 10 de maio, a Feira do Livro, que aliou a promoção da leitura à animação cultural e à sensibilização ambiental. Organizada pela Câmara de Oleiros em parceria com o Agrupamento de Escolas Padre António de Andrade (AEPAA), a iniciativa resultou na venda de cerca de 400 livros, oferecendo aos Oleirenses a oportunidade de adquirir diversas obras com o desconto do editor ao longo de quatro dias de atividades diversificadas.

A programação foi pensada para abranger todos os públicos, começando pelos mais novos. Os alunos do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo puderam desfrutar da atuação de *A Senhora da Mala Lilás* e da apresentação da obra *O que há no topo da montanha*.

O cartaz cultural ganhou especial relevo na noite de 8 de maio, com a realização do Sarau Cultural do AEPAA, que este ano se destacou pela inédita participação dos alunos do Infantário da Santa Casa da Misericórdia e contou com a participação de Pedro Miguel Ribeiro, com o seu espetáculo

de *stand book comedy* intitulada *Gato de Biblioteca*.

Dia 9 de maio, a animação continuou com Daniel Completo, que apresentou o espetáculo musical *Histórias Cantadas*.

Para além da vertente literária, o evento serviu de mostra para a criatividade local, estando patentes no Multiusos das Devesas Altas diversas exposições de artes plásticas, pintura, entre outros trabalhos realizados pelos alunos do AEPAA e do Infantário da Santa Casa da Misericórdia.

O presidente da Câmara de Oleiros, Miguel Marques, acompanhado pela vereadora Telma Mateus, marcou presença no Sarau e fez questão de elogiar a importância do tema escolhido para esta edição: a sustentabilidade. O autarca demonstrou o seu agrado pela escolha da temática, sublinhando que a consciência de que os recursos naturais são finitos é vital para o futuro e reforçando que, para atingir esse equilíbrio entre os vetores económico, social e ambiental, “contamos com todos para que o nosso concelho seja ele também um exemplo de sustentabilidade”.

PARA CONTINUAR A MELHORAR A RESPOSTA NA SAÚDE DAS POPULAÇÕES

ULSCB reforça articulação com a Câmara de Proença

O encontro serviu para promover soluções mais eficientes, próximas e ajustadas às necessidades da população do Concelho

A Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB) reuniu com a Câmara de Proença-a-Nova, no âmbito do reforço da articulação institucional e da melhoria contínua da resposta em saúde à população do Concelho.

O encontro surge na sequência da reunião realizada, em janeiro, com a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) e teve como principal objetivo aprofundar a análise da atividade assistencial da ULSCB, promovendo soluções mais eficientes, próximas e ajustadas às necessidades locais.

Durante a reunião, foram abordados diversos temas estruturantes, nomeadamente a avaliação da atividade assis-



A equipa da ULSCB reuniu com Câmara de Proença

tencial nos Cuidados de Saúde Primários, a otimização da rede de extensões de saúde e a titularidade dos imóveis afetos à prestação de cuidados.

No domínio dos recursos humanos, foram discutidas estratégias de atração e retenção de médicos, bem como a necessidade de reforço de assistentes técnicos, assistentes operacionais e técnicos auxiliares de saúde, e a contratação de prestadores de serviço.

Em destaque estiveram também os projetos em de-

envolvimento na área da Telesaúde, incluindo os Balcões SNS, as teleconsultas e a telemonitorização, a par de iniciativas de promoção da literacia em saúde.

A questão dos transportes mereceu igualmente atenção, abrangendo o transporte de doentes não urgentes, soluções de transporte a pedido e a utilização de viaturas ligeiras em situações clinicamente adequadas.

Foi ainda sublinhada a importância da articulação

entre entidades em contextos de emergência, segurança e proteção civil.

Na reunião foram também abordados temas como os casos sociais associados ao internamento, o funcionamento e potencial de expansão da Unidade Móvel de Saúde (UMS), o planeamento estratégico local, incluindo o Plano Local de Saúde, e a necessidade de investimento no Hospital Amato Lusitano (HAL) de Castelo Branco.

No final da reunião, foi analisado o processo de transferência de competências para a Câmara de Proença a Nova, no âmbito dos diplomas legais em vigor, clarificando responsabilidades, transição de meios e desafios operacionais.

Para o presidente do Conselho de Administração da ULSCB, Rui Amaro Alves, “a proximidade com os municípios é essencial para garantir uma resposta de saúde mais eficaz e alinhada com as necessidades reais das populações”, sublinhando que estas reuniões permitem “identificar soluções conjuntas e reforçar o compromisso de cooperação com os territórios da região”.

Quercus critica APA por não chumbar as mega centrais solares Beira e Sophia

A Quercus critica, em comunicado, a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) “por não chumbar as mega centrais solares na Beira Baixa, cujos impactos ambientais são irresolúveis” realçando que “depois de muita pressão por parte da sociedade civil, incluindo a Quercus e coletivos como o Movimento Cívico Gardunha Sul, os Cidadãos pela Beira Baixa, o Cova da Beira Converte, a Plataforma de Defesa do Parque Natural do Tejo Internacional e o Movimento Cívico em Defesa de Pedrogão

S. Pedro e Bemposta, a APA divulgou os pareceres negativos das comissões de avaliação relativos às duas mega centrais solares fotovoltaicas previstas para a região da Beira Baixa, a Central Solar Fotovoltaica Beira e a Central Solar Fotovoltaica Sophia”, sendo que “ambos os pareceres revelam a opinião unânime dos peritos quanto aos impactos ambientais negativos «significativos a muito significativos»”.

No comunicado é realçado que, “mesmo assim, tais pare-

ceres não foram suficientes para que a APA emitisse um parecer desfavorável definitivo, permitindo que a promotora, a Lightsource BP, reformule os projetos num prazo de seis meses”, pelo que “perante esta espécie de aprovação condicionada, impõe-se a pergunta se serão as comissões de avaliação meras figuras de retórica. Por outro lado, a APA continua sem clarificar a data a partir da qual se inicia esse prazo legal de seis meses. Há, por isso, um enorme e justificado receio de

que a brevidade da próxima consulta pública, de apenas 10 dias consecutivos, destinada a avaliar precisamente os projetos reformulados, impeça a devida mobilização da sociedade civil. Outro indício de falta de transparência é o facto de estar omissa no Portal Participa o atual estado dos processos. A consulta pública da Central Solar Fotovoltaica Beira surge como encerrada e a da Central Solar Fotovoltaica Sophia aparece como estando em análise”.

EM JUNHO, NA 15.ª EDIÇÃO

Idanha Cup 2026 traz três fins de semana de futebol e emoção

O Idanha Cup prepara-se para voltar no mês de junho, assinalando a sua 15.ª edição e consolidando o estatuto de um dos mais relevantes torneios de futebol juvenil a nível nacional, sendo já o maior do género na região.

Ao longo de três fins de semana consecutivos, o concelho de Idanha-a-Nova volta a ser palco de um evento que alia competição, convívio e valores desportivos.

Na edição de 2026, espera-se, uma vez mais, a participação de equipas provenientes de vários pontos do País, num ambiente marcado pelo entusiasmo, espírito de equipa e *fair play*.

As partidas terão lugar em infraestruturas desportivas do concelho de Idanha-a-Nova, com destaque para o Estádio Municipal, contando a organização da 2BE – Associação para o Fomento da Atividade Social,



Futebol juvenil de vários pontos do País marca presença em Idanha

Desportiva e Intercâmbio Cultural e a parceria do Município de Idanha-a-Nova, entre outras entidades locais.

O Idanha Cup tem-se afirmado como uma referência pela qualidade organizativa e pela forte adesão de jovens atletas. O torneio mobiliza também inúmeras famílias, contribuindo de forma signifi-

cativa para a dinamização da economia local, nomeadamente nos setores da hotelaria e da restauração.

O calendário da edição de 2026 está definido: 5 a 7 de junho – Iniciados (Sub-15, Futebol de 11); 12 a 14 de junho – Infantis (Sub-13, Futebol de 9); 19 a 21 de junho – Benjamins (Sub-11, Futebol de 7).

Mais do que uma competição, o Idanha Cup assume-se como um espaço de encontro, aprendizagem e partilha, promovendo valores fundamentais como o respeito, a inclusão e o espírito de equipa, ao mesmo tempo que contribui para a valorização do território e reforçar os laços entre participantes.

Associação de Atletismo de CB em competição no Torneio Olímpico Jovem Nacional

Realizou-se nos passados dias 30 e 31 de maio, em Albufeira, o 43.º Torneio Olímpico Jovem Nacional.

Nesta competição, que juntou os melhores atletas de cada distrito, estiveram presentes em representação da Seleção Distrital de Castelo Branco, 10 atletas Sub18 e 21 atletas Sub16.

Individualmente destacaram-se os atletas: Rodrigo Madaleno (Sub 16) – 1.º lugar nos 3000m marcha - 14.53,11min (Recorde Distrital); Afonso Lindeza (Sub 18) – 1.º lugar nos 3000m marcha - 13.44,04min (Recorde Distrital); Luiz Bal-



daia (Sub 16) – 1.º lugar no salto em altura - 1,82m; Miguel

Valdez (Sub16) – 1.º lugar nos 100 metros barreiras - 13"49

(Recorde Distrital) e 2.º lugar no salto em comprimento - 6,52m; António Barata (Sub 18) – 3.º lugar no lançamento do peso (5kg) - 14,93m; Júlio Dias (Sub16) – 3.º lugar nos 800m - 2.04,17min.

Coletivamente, após a realização das 47 provas do calendário competitivo, a Associação de Atletismo de Castelo Branco ficou na 11.ª posição com 504,5 pontos. Esta é a melhor pontuação alcançada e também o maior número de medalhas alcançadas pela Associação de Atletismo de Castelo Branco (AACB) numa só edição.

Alcains conquista a Taça de Honra



O Clube Desportivo de Alcains conquistou a Taça de Honra ao vencer por 2 a 1 a equipa da Associação de Pedrogão de São Pedro numa final disputada no Estádio Municipal de Castelo Branco.

Numa tarde de intenso calor, as duas equipas entregaram-se ao jogo com muito empenho e enorme *fair-play* permitindo uma partida com fases de futebol de qualidade. JMA

Valongo organiza 5.ª edição do Mega Encontro de Petizes e Traquinas Raposa Vale

A Associação Recreativa e Cultural do Bairro do Valongo (ARCB Valongo) vai realizar, no próximo dia 4 de junho, quinta-feira, a 5.ª edição do Mega Encontro de Petizes e Traquinas *Raposa Vale*, um evento dedicado ao futebol de formação e especialmente dirigido aos atletas mais jovens.

A iniciativa decorrerá entre as 10h00 e as 12h00, no Estádio da ARCB Valongo, e contará com a participação de 6 a 7 clubes convidados, promovendo uma manhã de convívio, partilha e prática desportiva entre crianças.

Destinado aos escalões de Petizes e Traquinas, o encontro terá um formato de jogos todos contra todos, sem contagem de pontos, privilegiando o espírito de *fair-play*, a diversão e o desenvolvimento dos

jovens atletas. Além dos jogos, o evento contará também com momentos de animação e atividades lúdicas para as crianças, incluindo um insuflável gigante, organizado de forma a permitir que todos os participantes possam usufruir da experiência.

A organização irá ainda oferecer um lanche a todas as crianças participantes, bem como uma lembrança de participação para todos os clubes presentes, reforçando o carácter festivo e educativo da iniciativa.

O Mega Encontro Raposa Vale realiza-se poucos dias após as comemorações do Dia da Criança, assumindo-se como um momento especial de celebração do desporto, da amizade e da alegria do futebol entre os mais pequenos.

Resultados e Classificações

FUTEBOL | C. PORT. | SUB. | SÉRIE B

6ª Jornada - 31 de maio

Vitória Sernache 1-1 Louletano
FC Oliv. Hospital 1-1 At. Malveira

Classificação

Equipa..... Pts... J

- 1 Vitória Sernache 12... 6
- 2 Louletano 9 6
- 3 FC Oliv. Hospital 6 6
- 4 At. Malveira 3 6



Auta Dias

Faleceu no passado dia 26 de maio de 2026, Auta Amélia Nunes da Silva Félix Dias, de 90 anos de idade, era natural de Alpedrinha e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, netos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, vêm por este meio agradecer a todos os amigos que participaram nas cerimónias fúnebres e que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou que, de qualquer outro modo, lhes manifestaram o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Cruz | T. 272342366 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua do Relógio n.º 8 | Castelo Branco



Mª Trindade Cruz

Faleceu, no passado dia 30 de maio de 2026, Maria da Trindade da Cruz, de 95 anos de idade, natural e residente em Lousa.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Augusta Pascoal

Faleceu no passado dia 25 de maio de 2026, Augusta dos Santos Pascoal, de 83 anos de idade era natural e residia em Penha Garcia. O Funeral realizou-se para o cemitério de Penha Garcia.

AGRADECIMENTO

Seu marido e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano n.º 1-B | Castelo Branco



Sarg. José Pereira

Faleceu, no passado dia 26 de maio de 2026, Sarg. José Leitão Rodrigues Pereira, de 84 anos de idade, natural e residente em Ladoeiro.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Manuel Duarte

Faleceu, no passado dia 31 de maio de 2026, Manuel Goulão Duarte, de 73 anos de idade, natural e residente em Sobral do Campo.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Maria Nabais

Faleceu no passado dia 30 de maio de 2026, Maria Nabais, de 92 anos de idade era natural de Penha Garcia e residia em Termas de Monfortinho, Monfortinho. O Funeral realizou-se para o cemitério de Termas de Monfortinho, Monfortinho.

AGRADECIMENTO

Seu filho, nora netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano n.º 1-B | Castelo Branco



Manuel Salvado

Faleceu, no passado dia 27 de maio de 2026, Manuel Esteves Salvado, de 78 anos de idade, natural de Capinha, Fundão e residente em Ladoeiro.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, nora, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Mª José Duarte

Faleceu, no passado dia 31 de maio de 2026, Maria José Duarte, de 92 anos de idade, natural e residente em Sobral do Campo.

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Emídio Martins

Faleceu, no passado dia 28 de maio de 2026, Emídio Rodrigues Martins, de 91 anos de idade, natural e residente em Fonte Longa, Santo André das Tojeiras.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



José Alves

Faleceu, no passado dia 31 de maio de 2026, José António Mateus Alves, de 50 anos de idade, natural e residente em Sardeiras de Baixo, Oleiros.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Leonor Henriques

Faleceu, no passado dia 28 de maio de 2026, Leonor Henriques, de 100 anos de idade, natural de Zebreira e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Joaquim Lourenço

Faleceu no passado dia 29 de maio de 2026, Joaquim Salvado Lourenço, de 85 anos de idade era natural e residia em Medelim. O Funeral realizou-se para o cemitério de Medelim.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano n.º 1-B | Castelo Branco

Gazeta

DO INTERIOR

APRESENTA CONDOLÊNCIAS ÀS FAMÍLIAS ENLUTADAS

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas quarenta e quatro do livro notas número quatrocentos e dezanove-G, **CARLOS ALBERTO DA SILVA AMARAL**, NIF 146 412 079, viúvo, natural da freguesia de Soalheira, concelho de Fundão, residente na Rua Nossa Senhora do Valongo, n.º 31, em Castelo Branco, titular do cartão de cidadão número 04384870 2ZW7, válido até 03/08/2031, emitido pela República Portuguesa, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre **vinte e oito mil cento e cinquenta de um milhão quinhentos e dois mil oitocentos e vinte sete avos indivisos do prédio rústico** que adquiriu no estado de divorciado, sito em Pacheca, União das Freguesias de Póvoa de Rio de Moinhos e Caféde, extinta freguesia de Póvoa de Rio de Moinhos, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número trezentos e cinquenta e nove/Freguesia de Póvoa de Rio de Moinhos, com registo de diversas frações a favor de terceiros, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de vinte e oito mil cento e cinquenta de um milhão quinhentos e dois mil oitocentos e vinte sete avos indivisos agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Manuel Dias, Anibal da Luz Mendonça, Manuel Augusto Martins Pires, Maria Ivone da Encarnação Martinho Brás e outros, estando a fração em causa inscrita em nome de herdeiros de Manuel Antunes do Nascimento Gil e herdeiros de Martinho Dias Coutinho sob o artigo 69, secção D, da União das Freguesias de Póvoa de Rio de Moinhos e Caféde, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte e oito euros e quarenta e nove cêntimos, correspondente à dita fração de vinte e oito mil cento e cinquenta de um milhão quinhentos e dois mil oitocentos e vinte sete avos indivisos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, vinte e oito de Maio de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

Festival das Migas

6 e 7 de junho de 2026

SEGURA
Idanha-a-Nova



Los Romeros
7 de junho
18h00





A PREVENÇÃO COMEÇA EM SI. FAÇA A LIMPEZA À VOLTA DOS EDIFÍCIOS EM TERRENOS FLORESTAIS OU AGRÍCOLAS.



Cumpra as regras e os prazos.
Evite coimas.
Saiba mais pelo **808 200 520 / 211 389 320**
ou em **portugalchama.pt**.

PORTUGAL CHAMA POR SI. POR TODOS.

Consulte o Decreto-Lei n.º 82/2021, de 13 de outubro,
na sua redação atual.

